Anno de 1842. Sabbado 11 de Junho. Anno XVIII. N. 124.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajaú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. s. Noberto B. Chanc. Aud. do J. de D da 2. v.
7 Terç. s. Roberto Ab Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quart. s. Salustiano B Aud. do J. de D. da 3. v.
9 Quint. ss. Primo e Feliciano Mm Aud do juiz de D. da 2. v.
10 Sext. s. Margarida R. Aud. do J. de D. da 1. v.
11 Sab. s. Barnabé Ap. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Dom. J. João de S. Facundo. s. Onofre

Preamar do dia 11 de Junho.
1.ª a 6 horas e 54 m. da manhã.
2.ª a 7 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,720
» » Paris 350 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,720
» » Lisboa 95 por 100 de pr.		» miuda	1,500 a 1,500
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,400	Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	
» » » N.	15,200	Desconto de bilh. da Alfandega 3¼ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,600		
Prata - Patacões	1,780	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Quart. ming. a 1 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N.º 105.

CONCEDE UMA LOTERIA A IRMANDADE DE N. S. DA SAUDE DO POÇO DA PANELLA.

O Barão da Boa-vista , Presidente da Provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes , que a Assemblea Legislativa Provincial decretou , e eu sanccionei a Lei seguinte.

Artigo unico. Para reparo , e mais obras da igreja de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella fica concedida á irmandade da referida Senhora , uma loteria da mesma somma , e pelo mesmo tempo , que foi concedida á igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-vista d'esta capital.

Ficão derogadas todas as disposições em contrario.

Mando por tanto á todas as Authoridades , á quem o conhecimento , e execução da referida Lei pertencer , que a cumprão , e fação cumprir tão inteiramente , como n'ella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir , publicar , e correr. Cidade do Recife de Pernambuco nove de Maio de mil oitocentos e quarenta e dous; vigesimo primeiro da Independencia , e do Imperio = Estava o Sello das Armas Imperiaes = Barão da Boa-vista = Carta de Lei , &c.

LEI. N.º 106.

CONCEDE LOTERIAS AS MATRIZES DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA , DE GOIANNA , DO BONITO , E S. ANTAÕ ; E A J. B. F. GAMA.

O Barão da Boa-vista Presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes , que a Assemblea Legislativa Provincial decretou , e eu sanccionei a Lei seguinte.

Artigo unico. Ficão concedidas as loterias seguintes.

§ 1.º Dez de sessenta e quatro contos de reis cada uma para a matriz de S. Pedro Martyr de Olinda , reguladas pelo mesmo plano adoptado para os do Seminario Episcopal.

§ 2.º Dez de sessenta e quatro contos de reis cada uma para a matriz de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Goianna , as quaes correrão segundo o plano do artigo antecedente.

§ 3.º Trez da mesma quantia , e conforme o mesmo plano para a matriz de Nossa Senhora da Conceição da villa do Bonito , as quaes correrão n'esta cidade , e poderão ser divididas em meias loterias.

§ 4.º Trez da mesma quantia , e conforme o mesmo plano para a matriz da villa de Santo Antão , as quaes correrão n'esta cidade.

§ 5.º Uma de sessenta e cinco contos de reis para a impressão das memorias historicas d'esta provincia , compostas pelo cidadão Joze Bernardo Fernandes Gama , dedusindo-se para este fim doze por cento da mesma loteria , cujo plano será dado pelo presidente da provincia.

Ficão revogadas as leis , e disposições em contrario.

Mando por tanto á todas as authoridades , á quem o conhecimento , e execução da referida Lei pertencer , que a cumprão , e fação cumprir tão inteiramente , como n'ella se contem. O Secretario d'esta provincia a faça imprimir , publicar , e correr. Cidade do Recife de Pernambuco em nove de Maio de mil oitocentos e quarenta e dous ; vigesimo primeiro da Independencia , e do Imperio = Estava o Sello das Armas Imperiaes = Barão da Boa-vista = Carta de Lei &c.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio — Ao desembargador relator da junta de justiça , remettendo o processo verbal do réo , o capitão de artilheria de primeira linha reformado, Affonso de Noronha Fortes , áfim de que , depois de visto , o apresente em sessão da referida junta.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda , transmettindo a conta da despesa , feita com impressões , e livros para a secretaria de policia, importando em 954$000 rs. , para que a mande satisfazer.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo , para sua intelligencia , e execução , um exemplar da lei provincial numero 95 de 7 de Maio ultimo , mandando pagar ao juiz de direito Manoel Teixeira Peixoto os ordenados , que lhe são devidos , desde que foi desempregado até o fim de Desembro de 1841.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , disendo , que , não sendo possivel fazer a policia da maior parte das comarcas com a guarda nacional destacada , e fasendo-se por isso necessario destrahir parte do corpo policial em destacamentos , torna se indispensavel, que a guarda nacional do seu commando superior torne á prestar os seus relevantes serviços com a guarnição da cidade não só nos Domingos , mas tambem nas terças , e quintas feiras de todas as semanas : e que expeça as suas ordens , para que no dia 9 do corrente comece este serviço.

Dito — Ao commandante das armas , participando ter expedido a ordem antecedente.

Dito — Ao subdelegado da freguesia de Affogados , significando em resposta ao seu officio de hoje : 1. que qualquer dos membros da junta pode acreditar as informações , que lhe forem dadas , ainda por pessoas não especificadas no artigo 5. das Instruções de 4 de Maio ultimo : 2. que devendo ser o rendimento , exigido pela Lei , proveniente de bens de raiz, industria, commercio , ou emprego está claro , que , o homem, que por meio de variada industria ganha aquella somma , tem direito de votar : 3. finalmente , que á junta compete decidir , si o individuo tem o rendimento legal para ser incluido na lista dos votantes.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , determinando , que remetta diariamente á presidencia uma parte de todas as occorrencias do porto , com a declaração dos navios , que entrarem , e sahirem , e dos nomes dos passageiros.

Portaria — Ao commandante do vapor = Correio Brasileiro = , ordenando , que receba á seu bordo , e transporte para a corte aos soldados Joze Joaquim da Silva, Joaquim Joze Pessoa , Manoel Joze Carneiro , Simplicio da Rocha , e Francisco Xavier Barbosa ; assim como ao segundo sargento Antonio Jose Machado Belfort , e aos furrieis Nicoláo Constantino de Mello , e Victor Gonçalves Freire , que lhe serão remettidos pelo commandante das armas.

Officio — Ao supradito commandante das armas, intelligenciando-o da expedição da ordem antecedente.

Dito — Ao commandante das armas, disendo-lhe , faça embarcar para a Bahia no vapor = Correio Brasileiro = o sargento ajudante João Augusto Cesar de Meneses , e o soldado Joaquim Francisco Barbosa de Godoes , áfim de irem servir no batalhão provisorio d'aquella provincia , segundo requereo o respectivo commandante , coronel Joze Thomaz Henriques.

Portaria — Ao commandante do vapor — Correio Brasileiro = , determinando , que receba a seu bordo , e conduza para a Bahia as supra mencionadas praças.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão , Conego Regrante de Santo Agostinho , pela Graça de Deos , e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco , do Conselho de S. M. I. e C. &c.

Saude , Paz , e Benção a todos os Nossos Diocesanos em Nome de Jesus Christo.

Quando a recta razão Nos persuade submissão aos deveres do Ministerio , no qual um Decreto , ou permissão da Providencia Nos collocou , necessario julgamos obedecer sem hesitação ao estimulo impulsivo da consciencia , que Nos obrig'a praticar o bem inspirado.

He evidente que a fidelidade na exacção do dever , he o primeiro distinctivo do homem de bem. Esta prerogativa , insinuada no retiro , e imbuida em virtude da recordação do ultimo momento da exinanição humana (por meio da qual indispensavelmente devemos escutar aquella voz , que Nos constrange a comparecer no Tribunal da responsabilidade) persuadindo-Nos a pôr em pratica tod'a justiça com que anhelamos exercer as sagradas funcções de Nossa importante Missão , he a mesma que Nos excit'a exarar , posto que com penna um pouco grosseira , os sentimentos que insinuamos a prol da Religião , e do Estado , cooperando d'est'arte para o brilhante esplendor da Crença Catholica , Estabilidade do Throno do Snr. Dom Pedro 2.º , e prosperidade de seus Subditos , por cujos caros objectos dirigimos incessantes votos ao Dador , e Distribuidor de tod'o dom perfeito , o Rei dos Reis , e Dominador dos que dominão.

Não he alheio , mas antes consono ao Ministerio Preladicio-Diocesano o designio que Nos propomos , insinuando a mutua , e reciproca coadjuvação , para constituir inabalavel a firmeza de um Throno , que quer , e supplica sua defesa pela lealdade dos corações, pois que a Santa Igreja Universal , inspirada pelo Espirito Santo , e protegida por seu Divino Fundador , constantemente persuade qual a obediencia , que devemos prestar aos Principes Reinantes , designados taes por aquella Providencia , que , poderosa , e sabiamente rege o humano destino , segundo nos refere a sagrada Escritura no L. dos Prov. C. 8. VV. 15 e 16 , dizendo que os Reis , e os Imperadores , reinão , e imperaõ em Nome da infinita Sabedoria , que he o mesmo Deos, e que sob o mesmo Nome decretão os Legisladores , e os Poderosos tudo quanto he justo, para que a Sociedade subsista pela observancia das Leis , que a protejão , e constituão isenta de qualquer sediciosa perturbação , o maior dos flagellos , que pode occorrer á mente humana , attentas as terribilissimas consequencias d'elle inseparaveis , e pelas quaes devem um dia responder os que as occasionarem.

A obediencia ás Authoridades legitimas , cujo exercicio devemos respeitar , quando dimanante das Leis , tambem he preceptiva , sendo corroborada pelos repetidos exemplos

FOLHETIM.

A VESPERA DO CASAMENTO.

Stroller , rico negociante de vinhos , vivia na cidade de Inspruck , e na casa contigua á sua morava um juiz chamado Boldheim. Em consequencia das relações que entre elles estabelecera tão proxima visinhança o filho do juiz , e a filha do negociante quasi se tinham criado juntos , e , habituados a participarem dos mesmos brincos , e dos mesmos prazeres da infancia , conceberam um mutuo e arraigado affecto.

Quando o joven Boldheim completou os dezaseis annos , determinou seu pai manda-lo para Vienna , a fim de entrar na universidade , e seguir a carreira da medicina. Porem não foi só este o motivo que movera o juiz a separar de si um filho , a quem tanto amava. Havia notado o affecto que unia Gaspar a Josefina Stroller , e receava que este sentimento , que até então não fôra mais que uma amisade pueril , ao menos assim o pensava elle , vindo a desenvolver-se com o tempo , tomasse o caracter de uma violenta paixão. Porem o amor tinha já lançado profundas raizes nos corações dos dois jovens ; a sua separação foi mui dolorosa ; verteram lagrimas em abundancia , juraram amar-se eternamente ; e por fim Gaspar partiu para Vienna , cheio de saudade e amargura.

Antes da sua partida tinha este joven ajustado com um seu intimo amigo , e que desde muito tempo era o confidente dos seus amores . que por via delle chegariam as suas cartas á mão de Josefina , e que esta lhe entregaria tambem suas respostas. Com effeito por meio desta correspondencia clandestina suavisaram os dois amantes a saudade e os pezares da sua forçoza separação. Mas um acontecimento inesperado veio interromper esta ordem de cousas , e causar uma grande mudança na situação de Stroller. Morreu a mãi de Josefina, e o pai, depois de terem passado os mais pesados dias de dôr e afflicção , resolveu deixar de todo o commercio , apurar os seus fundos . dar-se todo aos cuidados de procurar um casamento vantajoso e feliz para Josefina , e depois passar no descanço o resto de seus dias.

Informada a menina da determinação de seu pai , confessou-lhe francamente a sua inclinação para Boldheim , e os sentimentos que este lhe havia inspirado , a correspondencia da parte delle , e a reciproca promessa que se havia feito , sem todavia declarar o segredo das suas relações epistolares. Stroller ria-se destes amores , tratando-os de criancice. Gaspar é muito rapaz ainda , disse elle a sua filha , apenas tem dezanove annos , e não passa de um estudante , que ainda não concluio seus estudos ; é certo que seu pai é um magistrado de respeito , porem não possue bens alguns , e apenas vive do seu cargo. Este partido não póde convir-te de modo algum , e eu não sacrificarei jámais a felicidade de minha filha a uns amoricos de rapazes. Quanto mais que tres annos são já passados depois que partio Gaspar para a universidade , e esta longa ausencia o tem feito sem duvida esquecer de ti.

Estas palavras apertaram amargamente o coração de Josefina , mas nem por isso descorçoou , pois se cria segura do affecto de Gaspar , que ainda na sua ultima carta , cheia de expressões da mais ardente ternura , lhe repetia seu doce projecto , e esperanças de uma proxima união. Mas devia ella avisar o seu amante do que passara com seu pai ? declarar-lhe a intenção em que estava de a casar , e a repugnancia que havia manifestado a coroar o seu mutuo amor ? O que resultaria desta declaração ? Affligi-lo inutilmente.

Quanto mais que d'alli a pouco mais de um anno havia Gaspar de receber o grão de doutor, e Josefina não julgava possivel que Stroller ousasse negar sua filha a um doutor como Gaspar Boldheim. Convencida por estas reflexões resolveo guardar silencio. Logo que na cidade se soube que Stroller pretendia casar sua filha , se apresentaram numerosos pretendentes por que não era menos conhe-

deJesus C. , por meio dos quaes , este amavel Salvador nos significa o que devemos praticar , convencidos da urgencia d'imitar exemplos d'inaudita obediencia , qual a que o Criador tributou á criatura para nossa erudição. Se taes exemplos nos não comovem , mui proximos estamos a perpetrar o maior thrasonismo (a maior temeridade.)

Se nos entregarmos á leitura das Epistolas do Principe dos Apostolos , 1.ª Cap. 2. VV. 13 até 17 , e do Apostolo . (designado vaso d'eleição por Jesus C.) Rom. Cap. 13 VV. 1. até 7. , encontraremos os mesmos preceitos , os mesmos exemplos.

Mas porque Nossa reticencia pela omissão na expressão da doutrina , que aquellas Epistolas contem , póde occasionar carencia de perfeito conhecimento , sendo de Nossa mente facilitar a persuasão , referiremos a mesma instrução , que aquelles gloriosos Inviados por Jesus C. nos transmittiraõ.

O 1. nos diz : = Carissimos filhos , estai sugeitos á Magestade Temporal , e a tod'a humana criatura , que exerce seus Poderes para vingar o crime e remunerar a virtude. Praticai este dever , que vos está prescripto , por que Deos assim o determina. Esta he sua vontade , para que façaes emudecer a ignorancia dos imprudentes. Honrai a todos , se quereis receber honra , amai a fraternidade , se anhelaes amor fraterno , temei a Deos respeitai o Soberano. =

O 2. igualmente nos diz : — Tod'o homem esteja sugeito aos Poderes mais Sublimes , sciente que não há Poder , que não dimane de Deos. Aquelle , que resiste á Potestade , resiste ao Poder de Deos , e a si mesmo se condemna , verificad'a desobediencia áquelle. que exerce legalmente suas attribuições. . . . . Praticai o bem , para que a Potestade vos tribute os devidos encomios , e contemple vossa exacção , premiando vossa fidelidade. . . . . Necessariamente devemos viver sugeitos , não tanto pelo temor da reprehensão , como por não manchar a consciencia , na intelligencia de que os Preceitos Imperiaes , conformes com as Leis , ou a estas não opostos , são Ordenações de Deos. Se pois deveis considerar vosso Soberano Chefe como Ministro do Altissimo , por cuja causa Lhe prestaes tributos , satisfazei a todos o que lhes he devido : a quem tributo , tributo ; a quem imposto , imposto ; a quem temor , temor ; a quem honra . honra. = Parece impossivel que sendo esta doutrina escrita para nossa instrução , subsista , e prevaleça tão consideravel desobediencia sobr'o Globo Terrestre, occasionadora de tão ingente calamidade , infelizmente attribuida ao acaso , não obstante estarmos convencidos que se Apostolo determina esta obediencia para com os Principes infieis , celebres por sua crueldade , (pois que a obediencia a taes Sublimidades não destroe a piedade) com maior rasão devemos obedecer ao legitimo Monarcha , e ás Autoridades , que professão o Christianismo , e se destinguem pela paternal sollicitude para com seus legaes Subditos.

Nós porem circunspectamente interessados na geral ventura dos habitantes no Paiz da Santa Cruz , persuadimos a observancia das Leis , e a ingenua adhesão ao Digno Principe , que , por ellas , nos Rege , apreciando a existencia de um Soberano , que a Providencia nos concedeo , para nos isentar dos males , que Potencias limitrofes experimentão , carecedoras d'este precioso Dom. He a experiencia , a todos manifesta , que nos sugere tão convenientes reflexões , sem que seja necessario lembrar o que geralmente occorre , cumprindo-Nos unicamente exhortar os Nossos Subditos espirituaes , para que previnão os futuros males em que podemos ser envolvidos , não reprimindo tod'o acto , ou occasiaõ d'insubordinação , que nos pode constituir reos na presença do Rectissimo Julgador do genero humano , Premiador do merito , e Punidor do demerito.

Tranquillisemos nossas consciencias pela repressão dos sentimentos menos reflectidos , tributando inteira submissão aos preceitos que a lei nos impõe , postergados os quaes , não pode a Sociedade esperar o gozo da tranquillidade , á qual tem tod'o direito.

Contemplemos Pernambuco outr'ora attribulado , ora tranquillo , exemplificando tod'o Imperio Brasiliense , e prestando-Lhe os mais extraordinarios soccorros pela salutar vigilancia do benemerito Prezidente , que actualmente rege seu destino , o Exm. Barão da Boavista.

Se a Caridade , em todas as Nossas Pastoraes recomendada com o maior desvelo, está desanimada , quando entregue á olvidação o primeiro dever da criatura para com o Criador , pelo menos sejão-nos como presentes as eventuaes adversidades , que a eversão pode occasionar em qualquer funesto porvir , cuja recordação efficazmente nos preserve de seus calamitosos effeitos. A lenidade do coração , seja o mais nobre antidoto contra este saudavel temor.

Florescente Pernambuco , não escureças , não offusques em um instante a Gloria que por muitos titulos te pertence. Permanece firme na posição em que ora estás collocado , para que tod'o Universo divulgue , e propale tu'adhesão ao Snr. D. Pedro 2. , e á obediencia das Leis. Se a censura caritativa d'um Deos , justamente provocado pela omnimoda relaxação nos costumes, e na moral , (reinante em tod'o Orbe) em algumas occasiões tem sido sobre ti inviada para teu bem , tu igualmente tens patenteado affeiçaõ áquella Religião , que professas , e segues. Arroja por tanto para mui longe qualquer desintelligencia. Possas tu com verdade dizer : = Depois que gostei a'margura do Caliz , que me inviastes para m'instruirdes pela experiencia , quando a reflexão não he sufficiente , fazendo-me sentir a importancia da tribulação , veio em meu soccorro , ó Deos , a vossa consolação , para me felicitardes segundo vossa Copiosa miseração. Residencia Episcopal no Palacio da Soledade aos 8 de Junho de 1842.

João , Bispo Diocesano.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS PORTUGUEZES.

Quando bem longe estavamos de pensar , que houvessemos de fallar ainda em rivalidades entre Brasileiros natos , e Brasileiros adoptivos , somos obrigados a dizer sobre ellas algumas palavras , ja que desgraçadamente a opposição , não contente com os males que tem feito ao Brasil , procura mais e mais aggravallos , revivendo essa fatal intriga , que felizmente para nós tinha desaparecido. A opposição não calcula bem as consequencias de tal passo, o mais funesto e pernicioso que se poderia dar nas actuaes circunstancias, em que he necessario reunir os animos e vontades dos Cidadãos , concentrar todas as forças sociaes , áfim de podermos defender a integridade do Imperio ameaçada em um dos seus extremos , e resistir as impudentes pretenções do estrangeiro forte e egoista. Mas que importa á opposição os males que pesão sobre o imperio , ou que ella possa trazer-lhe com as suas imprudencias e manejos ? Sem moral , e sem patriotismo a opposição abraçará todos os meios os mais perniciosos, comtanto que consiga os seus dominantes fins , e sentada no meio das ruinas do Paiz , se comprasera talvez do mal que ha feito , da sua força em destruir tudo o que antes esteve em pé , qual lobo entre cadaveres desangrados de ovelhas. Nós porem que conhecemos todas as suas perfidas intenções , as intenções desses pseudo — corifeos de Brasileiros ; nós que tomamos a tarefa de Escriptores publicos para desmascarar os perversos , nós procuraremos mostrar em poucas palavras quaes sejão os fins da opposição , quaes os agentes occultos que a protegem , e insuflão.

Todos nós sabemos os motivos por que se dissolveo o Ministerio de 23 de Julho , e que entre elles figurou ultimamente o não poderem concordar os seus Membros na maneira de considerar e dirigir os complicados negocios do Rio Grande do Sul. Todos nós sabemos que os seus Membros por motivos , que agora não queremos indagar , fizerão até certo tempo uma fraca e frouxa opposição aos Membros do Gabinete , que lhes succedeo em Março do anno passado , e que até agora tem administrado o Imperio — ; mas logo depois quo o Exm. Snr. Calmon , hoje Visconde de Abrantes , declarou na qualidade de Ministro da Fasenda, que o tratado que temos com a Inglaterra devia expirar no anno de 1842 , e que o Governo não estava disposto a fazer tratados tão onerozos para o Brasil como o que devia findar , notou-se que principiava-se uma forte guerra contra o governo Imperial , e o mesmo Senhor Alvares Machado , que se tinha até então conservado em completo mutismo , recuperou como por milagre a perdida palavra. Guerra , guerra ao actual Ministerio foi logo a bandeira que arvorarão certas notabilidades do partido, guerra , guerra ao actual Ministerio , foi a senha por que se reconhecerão os seides dos « velhos da montanha » — Qual o motivo dessa guerra tão desapiedada , perguntamos nós ? O Ministerio está vendido aos Portuguezes ; o Ministerio he Lusitano , porque tem no seu seio um Lusitano — , respondemnos os nossos antagonistas.

Quem porem não vê , a não ser de intelligencia a mais miope , que são taes motivos futeis e infundados ? Por ventura não existia no seio do Gabinete de Julho o Snr. Limpo de Abreu , tão Portuguez de nascimento, como o Snr. Joze Clemente ? e qual dos dous tinha mostrado mais devotação á causa da Independencia , o Snr. Limpo que se lhe oppunha em Minas como Juiz de Fora , ou o Snr. Joze Clemente , que no Rio de Janeiro appareceu sempre entre os primeiros e mais patriotas Brasileiros daquella epoca ? E demais porque , e para que se vendeo o Governo aos Portuguezes ? que factos authorisãonos á assim pensal-o , e dizel-o ? Será possivel que Portuguezes , entrelaçados com familias Brasileiras , desapossados dos empregos Publicos ; fracos em numero e em riquesa , em comparação da grande maioria de Brasileiros , tentem recolonisar-nos depois de 20 annos , em que temos gosado da Independencia ? arrastrar-nos ao jugo de Portugal , que sem recursos se vê hoje a mercê das facções , e mal podendo com os encargos internos um seitil não poderia despender com uma guerra estrangeira , ha duas mil legusa do Oceano ?

He uma quimera pois o grito de guerra, que contra o Governo levantaraõ os seus antagonistas ; mas debaixo delle encobrem-se sinistros planos , e revela-se a influencia occulta da Inglaterra , que desgraçadamente para o Mundo não he a primeira vez , que della tem abusado. = Vejamos.

Desejosa de expellir os nossos generos dos mercados Europeos a fim de fazer prosperar as suas colonias , dar emprego á milhões de braços , que se erguem somente para receber a esmola do pobre, tornar-se a monopolisadora da cultura e venda dos generos tropicaes , e satisfazer se assim , se possivel he , a sede de ouro que a devora noite e dia , tem a Inglaterra por todos os modos e meios procurado reduzir a nossa Agricultura ao maior e mais deploravel estado de miseria , e inhabilitar o Governo Imperial a ter os meios precisos para lhe prestar aquella protecção e segurança , de que tanto necessita para o seu desenvolvimento. Foi o seu 1. passo esse mizeravel tratado , que fundado n'uma supposta reciprocidade , faz admittir em nossos portos todos os generos inglezes com um direito modico e fixo , ao mesmo passo que os nossos generos ou não são recebidos nos portos Inglezes , ou somente o são sob o pagamento de direitos taes que equivalem á uma prohibição. Foi o 2. arrastrar os nossos inexpertos Estadistas com as palavras doces de Philantropia, e de Religião a fazer o celebre Tratado que abolindo de repente a introducção de Africanos no Brazil sem proporcionar os meios de substituil-os por outros individuos , datou a decadencia de nossa agricultura , fonte unica de que havemos toda a nossa riqueza , e que a necessidade mais urgente tem sempre alimentado com a entrada clandestina de novos Africanos para que se não esgotasse para sempre.

Com estas duas grandissimas concessões , de que a Inglaterra tira tantas vantagens, por que lhe dão mais de trez milhões de consumidores obrigados dos productos de suas manufacuras , e tendem a arruinar-nos pelo lado agricola com vantagem das possessões Inglezas , não he facil que a Inglaterra dellas se desaposse sem empregar os meios precisos a assegural-as perpetuamente se lhe fosse possivel -- Insultos , ameaças , invasões do territorio Nacional , falta de boa fé em suas relações , tudo em uma palavra tem sido tentado para arrancar do Governo Imperial a concessão de um novo Tratado , como tanto dezeja o seu Governo. Os nossos Navios , sob os mais futeis pretextos , tem sido devassados e retidos ; nossas praias tem sido testemunhas de muitos attentados dos seus Cruseiros ; e agora tirando a mascara tomão uma porção do nosso territorio , expellindo da Povoação de Pirarára todos os Brasileiros que nella se achavão , e occupando-a por soldados Inglezes, e peças de artilharia. Finalmente as nossas divisões internas, que desgraçadamente tanto concorrem a tirar a força ao Governo Imperial são por ella exploradas como as nossas Minas , e empregadas para concorrerem aos seus planos. Infamia e deshonra ao que auxilia os planos do Estrangeiro contra a Patria ; infamia e deshonra ao que recebe o seu ouro para conseguir a propria elevação ; infamia e deshonra ! !

Com effeito a Inglaterra quer um novo tratado a todo o custo , e vendo o Governo Imperial rodeado de embaraços julga que deve amontoar ainda em roda delle novos embaraços , e obrigal-o a annuir aos seos desejos ; mas a Inglaterra conhece igualmente , que com o partido dominante , que com o Gabinete actual , composto de Brasileiros distinctos por seo patriotismo e por suas luses , não lhe será possivel satisfazer os seos fins , sem a mais completa reciprocidade , sem que to-

---

cida a formosura da filha , que a riqueza do pai. Porem Stroller os foi despedindo a todos , ou por que nenhum delles lhe conviesse , ou por que já tinha lançado as suas vistas sobre um , que pela sua riqueza e qualidades lhe parecia o mais p oprio para seu genro. Era este Bartholo Carty , o amigo e confidente de Gaspar , e como Stroller attribuisse suas frequentes visitas a paixão amorosa , lhe fez saber por pessoa de confiança , que não duvidaria dar-lhe sua filha , no caso de lha pedir. Bartholo acolheo com prazer esta declaração , por que a frequencia de ver e fallar a Josefina lhe havia despertado no coração um sentimento que a amisade ao principio quizera abafar , mas que por fim se tornou mais forte que ella : quanto mais que este casamento lhe convinha a todos os respeitos , e ainda que a delicada situação em que se achava a respeito de Gaspar e Josefina , não deixasse de pungillo um pouco , todavia a generosidade cedeo á conveniencia e ao amor.

Bartolo estava seguro do consentimento do pai , pois que fora elle mesmo que fizera as primeiras propostas ; mas não bastava isto , era necessarioobter o consentimento da filha, porque , sendo certo que Stroller não queria a Gaspar para seu genro , não o era menos que o muito affecto , que tinha á sua filha , lhe não permittiria nunca obriga-la a um casamento contra sua vontade ; e em quanto Josefina amasse Gaspar , e se julgasse por elle correspondida , nada seria capaz de a decidir a casar com outro homem. Era pois mister a Bartholo haver-se de tal maneira , que Josefina começasse a desconfiar da constancia de Gaspar , e viesse por fim a capacitar-se da sua infidelidade. Desgraçadamente para o pobre Gaspar , a confiança que elle havia depositado no seu desleal amigo , era uma arma poderosa de que este podia servir-se com vantagem para o atraiçoar.

Já dissemos que as cartas de Gaspar á sua amada eram dirigidas a Bartholo , e por via delle chegavam em segredo ás mãos de Josefina. Logo que assentou no projecto de subplantar o seu amigo , começou por interceptar as suas cartas ; e quando Josefina lhe perguntava por ellas , respondia-lhe : escreveume ha poucos dias , porem nada mandou para a senhora , nem mesmo na minha carta dizia uma só palavra a seu respeito. Este silencio tão aturado , cujo verdadeiro motivo estava bem longe de vir á idéa da pobre menina , causava-lhe viva inquietação , e um profundo sentimento.

Assim se passaram alguns mezes, e Bartholo para não despertar-lhe suspeitas , não dava o menor indicio de aspirar á sua mão. Porem o tempo urgia : só faltavam tres mezes para que Gaspar tomasse o gráu de doutor , e voltasse a Inspruck , e então tudo se descobriria : era pois necessario não perder um instante. Bartholo pediu formalmente a mão de Josefina . e o pai instou com ella para que desse o seu consentimento. Ainda alguns dias resistiu a pobre menina , até que ja capacitada de que Gaspar a havia esquecido , cedeu ás repetidas instancias de seu pai , consentindo em ser esposa de Bartholo e fixou-se o dia para a celebração do casamento.

Esta noticia , que alguem teve o cuidado de mandar a Gaspar , foi mais terrivel para elle que o effeito do raio. Custava-lhe a crer que a sua amante e o seu proprio amigo houvessem conspirado contra elle na mais infame traição. Com tudo a falta de cartas de ambos.....Esta incerteza é mais custosa que a morte.

Parte de Vienna a toda a pressa , e chega a Insprouck a 3 de Maio de 1837 , ante-vespera do dia destinado para o casamento.

Nenhuma duvida lhe pode então restar, porque na cidade não se fallava de outra cousa, que da proxima união do rico Bartholo de Carty com a filha do opulento Stroller.

Os mais sinistros projectos começam a fermentar na cabeça do fogoso Boldheim. Filho do Tirol , e collocado por tanto entre a Alemanha e a Italia , elle resente-se, como todos os seus compatriotas , do influxo de ambos estes paizes , do primeiro herdou a violencia do amor , do segundo o furor do ciume.

O tirolez ama como um alemão , e vinga-se como o italiano..... Comtudo um pens

das as vantagens estejão equilibradas para ambas as partes contractantes. O que lhe resta fazer? Servio-se da opposição para derrocar o Gabinete, tirar a direcção dos negocios das mãos desse Cidadão que sabe pugnar pelos interesses do seo Paiz para que recáia em mão de outros, na futura esperança de que sejão mais doceis ás suas vistas interesseiras, ou menos oppostas ás suas exigencias desarrasóadas. Portugal ahi está para attestar de um modo conveniente, que não he sem fundamento, que attribuimos á Gran Bretanha dezejos, e tentativas para influir na direcção de nossa politica interna nas relações que possa ter com os seos interesses — Ora para derribar o gabinete actual pensa a Inglaterra que o poderá fazer imputando-lhe por meio da gente da opposição a pecha de lusitanismo, que ninguem sabe verdadeiramente o que seja, mais que se fosse acreditada por uma população ciosa de sua liberdade seria bastante para alienar delle todas as sympathias-- Quanto porem se illude! Os Brasileiros de hoje, queremos diser, a grande maioria dos Brasileiros não se deixão levar de nomes vãos, e indagando os factos conhecem, que uma das qualidades que destingue o actual Gabinete he um forte sentimento de Nacionalidade, he o desejo de ver o Imperio prospero e feliz —

Outro fim ainda tem a Inglaterra atiçando intrigas entre Brasileiros e Portuguezes, e he o de expellir Portugal da concorrencia commercial nos nossos mercádos. Portugal bem que pequeno a assusta, por que ella sabe que Portugal melhor se entenderá comnosco em materias commerciaes, e poderá fazer um commercio livre, e fundado na mais completa reciprocidade — Os generos Portuguezes, como vinho, linhos, ferragens, &c. são em geral preferidos aos das outras Nações, quer pelo longo uso que delles temos feito, que por causa da sua intrinseca melhoria. E os resultados, provenientes dos Mappas de importação e exportação provão exhuberantemente, que a Inglaterra apezar dos seos 25 milhões de habitantes, apezar da perfeição da sua industria, e da extensão de sua navegação, encontra um poderoso concorrente nesse Portugal pobre, vexádo, e com sós trez milhões de almas — Todos os meios portanto que tenderem á pôr entre as duas Nações uma barreira, que as empeça de entenderem-se acerca dos seos reciprocos interesses, são bons á Inglaterra, cujas unicas vistas são oppor-se á prosperidade de ambas — Forão estas as que obstarão a que se levasse á effeito o tratado de 1836; as que nos roubarão trez milhões de obrigados consumidores dos nossos productos; as que nos derão em resultado sofrermos aqui mesmo o monopolio inglez para a sua compra, e com o maior gravame de nossa Agricultura —

Se o actual Governo, que resiste as injustas pretenções da Inglaterra, e quer ficar livre para promover a felicidade do Paiz, pode ser alcunhado de lusitano, e de anti-nacional; que nome assás vil, encontraremos para dar áquelles Brasileiros desvairados, que auxilião as vistas do Estrangeiro para subir ao poder? que estigma assáz negro lhes pode ser impresso para os fazer conhecidos daquelles, que prasão os interesses de sua Patria? Mas se algum Governo houve anti-nacional, foi sem duvida aquelle, que destruio em pouco tempo quanto se havia feito em prol da legalidade no Rio Grande, e que sob o fundamento de reprimir o contrabando de Africanos deixou o Inglez ousádo insultar nossas costas, perseguir nosso commercio, &c. Bem miseravel he sem duvida a opposição actual, que reconhecendo o desconcerto em que tem cahido, e balda de meios para poder vencer aos seos adversarios em leal combate, procura fazer reviver extractos odios, odios de nacionalidade, e vai por um infame jogo servir de instrumentos á exigencias inglezas!!

Sim, nós não tememos afirma-lo, a direcção Ingleza se mostra em todos os passos do circulo opposicionista, que aspira subir ao poder. He a Inglaterra, essa nova Carthago, que forja as infundadas accusações de lusitanismo contra o Ministerio e seos Delegados; quem a subministra como armas aos Brasileiros que pertendem fazer cahir a Politica actual, quem falla pela boca de todos esses outros, que bem que ligados a essa Politica, fazem por motivos todos particulares guerra a administração Pr vincial; quem finalmente empresta essas sommas, que elles alardeião para poderem vencer nas elleições, como se ja tivessemos chegado a baixeza de vendermos os nossos votos á peso de dinheiro. Mas que provas tem dado o Ministerio e os seus Delegados de não serem leaes ao Brasil e ao Imperador? Que receios podemos ter (quanto a nossa Independencia e Commercio) de Portugal, que como ja dicemos se vê nos maiores apúros, e que nem ao menos tem um vaso de Guerra em os nossos Portos? A Inglaterra pelo contrario nos deve assustar no presente e no fucturo. Rica, poderosa, influente, está ella acostumada a fazer tudo com os seos meios, com o seo ouro, seus vasos de Guerra percorrem nossos mares, coalhão os nossos ancoradouros, detem as nossas Embarcações mercantes sem motivo algum, vexamnos por mil modos, abrem as mesmas correspondencias Officiaes, e fazem até verdadeiras depredações.

De tudo quanto havemos dito concluimos, que he uma refalsada calumnia a pecha de lusitanismo, que lança a opposição ao Ministerio e seos Delegados, e que se alguem há vendido ao Estrangeiro não he do circulo que governa, mas do circulo dessa opposição que lhe ambiciona o Posto, e que não duvida sacrificar a paz, a Nacionalidade mesmo comtanto que os seus desejos sejão satisfeitos comtanto que saboreem o prazer de verem-se um dia no Poder, ainda que no outro caião pela força da indignação Publica, cobertos de lama e de vergonha. O Bom-senso Nacional fará justiça a esses anarquistas de nova especie; seos planos nunca se realisaráõ; e Pernambuco, que tem saboreádo sete annos de socego e de prosperidades, seguindo a marcha serena até agora tida, os envergonhará com o seu desprezo e repulsa, e os conservará na nullidade em que vivem uns, e de que outros nunca deverião ter sahido. A união dos Bons Cidádãos èm roda do Governo, a sua persistencia nos principios seguidos, fará a força do mesmo Governo, e esta força será a garantia dos Cidadãos contra as insidias dos ambiciosos, dos perversos, dos revolucionarios de todos os tempos. União, e mais união he o que lhes recommenda o Diario de Pernambuco.

A PEDIDO.

SONETO (*)

Hoje salveu á Patria, á Monarchía
Do magnanimo Pedro a heroicidade;
Qual Alcides pizando em tenra idade
O cólo da insolente rebeldia (1)
Neste faustozo, memorando dia
Dezenvolveo mais força, e magestade;
Firmando a verdadeira liberdade
Contra a discordia, a torva tirania. (1)
No sacro Olympo Jupiter superno
Hoje fazendo mais feliz o mundo
O Vicio, o Crime arremessou no inferno
Eia habitantes do Brazil fecundo,
O Nome celebrai, fazei eterno
Do grande Imperador, Pedro segundo.

(*) A dissolução da Camara.
(1) A rebeldia do Rio grande do Sul
(1) Dos reis de S. Paulo.

EDITAES.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector da Alfandega por S. M. I. e C. O Sr. D. Pedro Segundo a Quem Deos G. &c. &c.

Faz saber, que no dia 11 do corrente se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia na porta da Alfandega, 3 fardos com 300 cestos de vime pintados, no valor de 40$ impugnados pelo segundo escripturario Joze Fideles Barrozo de Mello, no despacho por factura de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro sob o n. 5433; sendo a arrematação sugeita a Direitos e Expediente. — Alfandega 9 de Junho de 1842. = V. T. P. de F. Camargo.

☞ Pelo Juizo de Direito da 1. vara do Crime da Commarca do Recife se faz saber aos habitantes do Termo de Olinda, que a junta apuradora da listas dos Jurados se reune, para começar seus trabalhos, sabado 11 do corrente, na casa da Camara da Cidade; portanto todas as pessoas que tiverem reclamações a fazer contra excluzão, ou incluzão indevida na lista compareceráõ no referido lugar.

☞ Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber que no dia 14 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma Administração duas caixas de assucar branco aprehendidos pelos respectivos empregados do Trapixe do Angelo, por inexatidão das taras, sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 8 de Junho de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

DECLARAÇÕES.

☞ Os donos das taxas de ferro, que se achão no caes da Alfandega são avisados para as despachar, e d'ali remover por todo o presente mez de Junho; por quanto tendo de se proceder a obra no novo trapiche, preciso se faz o lugar por ellas occupado para deposito de materiaes.

ANNUNCIO AOS INDIGENTES.

A Sociedade de Medicina dá ás pessoas que não estão em circunstancias de retribuir aos Facultativos uma consulta gratuita nas Terças, Quintas, e Sabbados das 10 horas ao meio dia na casa D. 2 da rua do Cabugá, por cima da loja de cera, no canto da rua das Larangeiras, pela qual se entra para a dita casa. No dia 31 de Maio principiárão as referidas consultas. Pernambuco 8 de Junho de 1842. — Dr. Sarmento, Secretario perpetuo.

☞ D'ordem do Snr. Inspector se annuncia, que no dia 14 do corrente se hade vender em hasta publica na porta do Almoxarifado d'esta repartição, os medicamentos, que sobrarão da ambulancia fornecida a Barca Triunfo da Inveja na sua viagem para a Ilha de Fernando; as pessoas a quem a compra dos mesmos medicamentos possa convir são convidadas pelo presente a comparecerem no dito dia e hora. Secretaria da Inspeção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 31 de Maio de 1842.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

CONSULADO DE PORTUGAL.

☞ Pelo presente se faz publico, que no sabbado 11 do corrente pelas 11 horas da manhã, na rua Nova, segundo andar da casa D. 7 se ha de fazer leilão impreterivelmente do spólio do fallecido Joze Elias de Miranda, subdito de S. M. Fidelissima, que consiste em um escravo, roupas, e moveis do seu uzo. O inventario, e as condições do leilão seráõ patentes em o acto d'arrematação. Consulado de Portugal em Pernambuco 8 de Junho de 1842. = J. B. Moreira, Consul.

= O Arsenal de Marinha tem de contratar os fornecimentos dos objectos abaixo declarados, pelo tempo que convier, alem do contracto d'outros fornecimentos já annunciados: amotolias, aço, arcos de pipa, dito de barrica, agulhas sortidas, arame de ferro, dito de latão, brim inglez, dito da Russia, broxas, bombas de ferro, ditas de cobre, baldiadeiras, conchas de balça de farinha, ditas de cobre, calças, camisas, cravos de tonel de pipa e de barrica, chumbo em lençol, pucaros de folha, embornais de sola, faroes de vista, e de vidro, lanternas de vista, e de vidro, fio de vella, ferro inglez, e da Suecia, dito em verga redondo e quadrado, guarda murrão de folha, gatos com sapatilhos, sapatilhos, jogos de medida de farinha, limas sortidas, lenha de barca, livros em branco, mangueira de solla, saccos, pederneiras, peles de carneiro, funiz de folha, chupetas, remos, sondareza, taboado de pinho, tinta preparada, taixas de bombas, ditas de cobre, izarcão, vermelhão: as pessoas a quem convenhão fazer cada um destes fornecimentos, são convidadas pelo senhor Inspector, para apresentarem suas propostas na secretaria desta Inspecção, ate o dia 13 do corrente. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 8 de Junho de 1842. = Alexandre Rodrigues dos Anjos, secretario.

THEATRO.

= Os trez Viciozos, ou Destino e educação; que a pedido de muitas pessoas se representa a Beneficio de Pedro de Santa Roza, Domingo 12 do corrente, no Theatro publico = Personagens. = Loredano rico proprietario, Gama. = Florindo dado a sensualidade, Antonio Lopes Ribeiro = Romualdo dado a embriaguez, Gamboa = Leandro dado ao jogo, Eleuterio = Maldonado vadio, Cunha Guimarães = D. Frederico jogador, Joze Maximo Cabral = Um Negociante do Rio de Janeiro, João Joze Lopes. Um Official de Policia, Pedro de S. Roza = O corretor de Florindo, Pedro da Silva = Eduardo Juiz de Direito, Sebastião Arruda = Pedro creado, Modesto das Chagas = D. Eulalia, Rita da Gama = D. Henriqueta, Joanna de Freitas Gamboa = D. Adelle, Jozefa Candida de Mello = Madama Lucinda, Luiza da Conceição = Sofia, creada, Maria Joaquina. = Parte 1. = O Roubo e o Jogo = Parte 2. = A Embriaguez e o Incendio = Parte 3. = Sensualidade e Assassinio. Os intervallos serão prehenchidos por escolhidas overturas. Rematará o Expectaculo com o Pantomimo = A Recruta na aldeia.

THEATRO DE TARDE.

= No dia 13 do corrente terá lugar o primeiro Expectaculo desempenhado pela nova

---

mento contem ainda o furioso mancebo.

Josefina obraria neste caso em inteira liberdade? Decidir-se-hia por sua espontanea vontade, ou será constrangida por seu pai?... Quer vê-la, fallar-lhe, ouvir de sua boca que já o não ama, que o esqueceu por outro.... Oh! isto é impossivel. Aquella boca, que tantas vezes me disse amo-te, Gaspar, e hei de amar-te sempre, não poderá agora dizerme, já te não amo, quero a outro!.... Não, Josefina, tu de certo foste illudida, ou estás violentada.

Fez que na manhã seguinte lhe fosse entregue um bilhete, em que supplicava ardentemente que á entrada da noute lhe fallasse no jardim. As esperanças de Josefina renasceram mais fortes com a leitura deste bilhete e quizera logo responder-lhe, mas seu pai, que a vigiava com o maior cuidado depois que soubera da chegada de Gaspar, não lhe deixou em todo o dio um instante livre para responder ao seu amante, e muito menos para acudir á noite ao seu chamado.

Entre tanto Gaspar pode introduzir-se no jardim, e ahi espera inutilmente: uma, duas, muitas horas se passam, e Josefina não apparece. A desesperação e o ciume ralam o coração do mancebo. Já não ha duvida: Josefina já o não ama. E' por sua vontade, por muito sua livre vontade que vai casar com Bartholo. A infiel amante, e o falso amigo, ambos o atraiçoáram vilmente.... Pois bem: cumpram-se os destinos.

Cego e arrebatado por tão furioso padecer, encaminha-se para o lado da casa, acha a porta do jardim aberta, introduz-se furtivamente, e vai direito ao quarto de Josefina, como quem tão bem conhece todos os passos daquella habitação.

Precisamente naquella noute as duas familias dos futuros esposos estavam reunidos no salão para assignatura das escripturas.

Josefina, afflita e angustiada de presencear esta scena, sobe por um instante ao seu quarto para dar algum desafogo ao oppresso coração, ou antes para pensar no modo de affastar este consorcio, em que já não pode consentir. Chegando á porta do quarto, vê um vulto, e solta um grito de espanto, reconhecendo o homem, que lhe era tão caro, e por quem tanto havia padecido.

E's tu, Gaspar? és tu! exclama fora de si, e vai a lançar-se-lhe nos braços.

Ao ouvir esta voz, que tantos encantos tivera para elle algum dia, Gaspar hesita o seu furor, o seu ciume começam a desvanecer-se; e elle ia talvez ceder, quando abrindo Josefina a porta do quarto, a vista dos enfeites, das joias, dos vestidos de noivado espalhados por cima de todas as mezas, e cadeiras vem accender de novo, e exasperar o seu furor.

— Sim sou eu: grita com voz horrivel, e a agarra com mão convulsa por um braço. Ouve-se um tiro, e Josefina cahe sem vida atravessada pelo coração. O sangue espanana-lhe da medonha ferida, salpica o assassino, e ensopa o pavimento. Gaspar considera um momento com ternura e espanto este cadaver involto no seu sangue, e tirando outra pistola a descarrega contra a sua cabeça; porem o tiro, apontado com mão incerta, não fez mais que levar-lhe parte da face.

Então Bartholo, que havia corrido logo ao primeiro tiro, entra no quarto de Josefina, e precipita-se sobre o seu ensanguentado rival. Empenha-se entre ambos uma luta terrivel, cahem abraçados, e rolam pelo pavimento; porem Gaspar, cujo cego furor lhe augmentava as forças, consegue metter debaixo de si o seu adversario, e procura despedaçar-lhe a cabeça com repetidos golpes da pistola. Chegam em fim todas as pessoss que se achavam reunidas no salão, e apoderam-se do assassino.

A 27 de Maio do mesmo anno de 1837 o povo de Inspruck acudio em multidão a vêr executar no patibulo um moço de 20 annos. Este moço chamava-se Gaspar Boldheim.

FIM.

companhia de Jovens artistas. Depois de uma excellente overtura, abrirá a scena com a representação do novo, e insigne drama em 2 actos, critico e moral -- o capricho de uma mulher! Intervallos -- No fim do 1. acto, os 2 gladiadores combatendo. No fim da peça, as seguintes sortes de gymnastica. 1. Hercules suspenso pelos pés ceiando á grega com 2 genios 2. Os 3 Alcides suspensos em forma triangular, um dos quaes sustentará em cada mão um pezo de duas arrobas, e nos dentes um de arroba. 3. Os dous árabes, formando differentes sortes no ar. 4. Hercules suspendendo os 3 Alcides. 5. O mesmo suspendendo uma nuvem com 3 genios. 6. O mesmo na corda de arco pendurado por um pé, e sustentando no ar 5 arrobas de pezo. Rematando o expectaculo com -- Dança de corda bamba, executada por um arlequim e 2 palhaços, formando bellas e difficeis attitudes, algumas das quaes inda não vistas neste Theatro.

O Director espera, que o Illustrado publico, uzará da preciza indulgencia com os jovens artistas, desculpando-lhes os tropeços e desintelligencias, que por acazo possão aprezentar sobre a scena, na tão dificil arte de imitar a natureza.

Principiará ás 4 horas em ponto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 de Junho 6:358$101

DESCARREGAÕ HOJE 11 DE JUNHO.

Brigue Portuguez = Africano = Vinho, vinagre, azeite, carnes, e pedras.

Barca Austriaca = Gara = Farinha de trigo.

Brigue Hespanhol = Florentino = Azeite doce, e passas.

Barca Nacional = Firmesa = Fumo, pessas de cabos, caixas com canella, barricas e gigos com botijas vasias, e caixas com fogo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 9.

Montevideo; Patacho Sardo Fortuna, Cap. João Baptista Richalmi, carga assucar.

ENTRADO NO DIA 10.

Terra Nova, 35 dias, Barca Ingleza Manchester de 163 tonel. Cap. Smith, equip. 11, carga bacalhão: a H Leyden.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro pela Bahia, Vapor de Guerra Brasileiro Correio do Brasil, Com. o 1. Tenente Benjamim C. de Campos; passageiros Brasileiros o 1. ° Tenente F. V. Rocha, e sua familia, Manoel Joaquim Henriques Paiva, 3 cadetes, e 21 praças de tropa, o portuguez Noberto Moreira, e 2 Americanos.

Guadelupe; Barca Franceza Zilia, Cap. Friesz, em lastro.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Ceará com a maior bevidade possivel o patacho Nacional Laurentina, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves na rua da Cruz N. 32, ou ao capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

☞ Para o Rio de Janeiro o Brigue Nacional Rebouças, Capitão Antonio Joze Peixoto, de superior marcha, forrado de cobre, engajou a maioria do seu carregamento, e com o que tiver se obriga a sahir com a possivel brevidade; quem no mesmo quiser carregar, embarcar escravos ou ir de passagem para o que tem superiores acommodações pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos no Recife rua da Cadeia D. 21.

☞ Para o Rio de Janeiro, a sahir com brevidade o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro, Capitão Joaquim Soares Miarim, para carga, passageiros, e escravos a frete, trata se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio, rua de Apolo, ou com o Capitão a bordo.

LEILÕES

☞ O leilão annunciado por intervenção do Corretor Oliveira, para Sexta feira 3 do corrente, da excellente mobilia que guarnecia o sitio da residencia da Senhora viuva do fallecido Drr Classen, no Manguinho papa terra, não se tendo effectuado enconsequencia do máo tempo, ficou tranferido para Segunda feira 13 do corrente as 10 horas da manhã; e adverte-se que a grande variedade dos objectos, e o preço qualquer que seja porque serão vendidos, muito deve convidar a concorrencia dos Srs. Arrematantes.

☞ Amorim Irmãos continuarão o seu leilão no armazem de Fernando Joze Brague, nos dias 14 e 15 do corrente, de rolos de fumo, barris, e quartolas de toucinho, por conta de quem pertencer.

☞ Silva Barroca & Andrade fazem leilão por intervençao do Corretor Oliveira, de 260 feixes de arcos de ferro avariados de agoa salgada a bordo da Barca Ingleza Nightingale. Capitão Hunter, na sua recente viagem de Liverpool a este porto; hoje 11 do corrente as 11 horas da manhã no seu armazem defronte da Igreja da Madre de Deos.

AVISOS DIVERSOS.

= Quem quizer saber em que consiste a Felicidade: quem quizer regular-se com a Fabula Russiana do Fazendeiro, e o burro, offerecida á concideração dos Srs. Eleitores, leia o Carapuceiro N. ° 21. Vende-se na Praça da Independencia, loja de livros N. 37, e 38.

— Antonio Lopes Ferreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

= Perdeu-ss no dia 8 do corrente, as duas horas da tarte ao sahir do arco do S Antonio, até a rua da senzalla velha no Recife, uma moeda de ouro de 12$800 rs; quem a tiver achado querendo restituir dirija-se a rua da cadeia do Recife loja de cambio N. 48, que será gratificado.

☞ Mlle. Zoé Papon professora de musica, residente nesta cidade, rua Nova D. 11, defronte da Igreja, dá lições de pianno em casas particulares a rasão de 12$800 reis por mez á duas lições por semana, sendo no bairro de S. Antonio, e a rasão de 15$ pelas mesmas lições, sendo nos bairros da Boa-vista e Recife. Tambem dá lições de cantoria pelo preço que se convencionar.

= Precisa-se alugar pretas e moleques para venderem azeite de carrapato ás tardes: na rua das Larangeiras, sobrado D. 7, lado do poente.

☞ Manoel Joze Machado Malheiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

☞ Claude, Raffin, retira-se para fora do Imperio.

☞ Miche, Minero, retira-se para fora do Imperio.

☞ O Snr. Manoel Pinheiro de Mendonça dirija-se a casa n. 46 da rua da Cadeia do Recife, para receber uma carta vinda do Sertão.

☞ Manoel Joze de Magalhães Bastos, retira-se para Lisboa, á tratar de sua saude.

☞ Da-se 600$ a premio de 2 por cento sobre pinhores de ouro ou prata, ou com hypotheca em alguma propriedade livre e desembarassada: na rua do Collegio D. 8.

☞ Manoel Joze da Costa faz publico que por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Joze da Costa e Silva.

☞ Quem tiver para alugar uma casa terrea ou um sobrado de um andar no bairro do Recife, que não seja em beco ou rua muito exquisita, e que tenha commodos para uma pequena familia, e que o seu aluguel não exceda de 12$, dando-se alguns mezes adiantados, ou um bom fiador: annuncie.

= O Bacharel Formado Francisco Carlos Brandão, Delegado de Policia do 1. Districto do Termo desta Cidade, mudou a sua residencia para a r. do Livramento D. 3, 1. andar.

☞ Alugão-se dous pretos, um optimo serrador, e outro da-se gratis por algum tempo para aprender o mesmo officio: na rua do Rangel D. 35.

☞ Dá-se 102¢ em cobre por 100$ em sedulas: na rua do Rangel D. 35.

☞ Ignacio Joze Leite Guimarães deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira Lima desde o dia 6 do corrente.

☞ Precisa-se de uma criada que saiba engommar, lavar e coser: na rua do Collegio D. 8 primeiro andar.

☞ Quem quiser dar dinheiro nesta praça para o receber na Cidade de Lisboa, dirija-se a praça da Independencia n. 2.

☞ A Direcção da Sociedade Amisade nos Une, de conformidade com o § 13, art. 19 dos Estatutos, avisa aos Snrs. Socios, que a reunião em Assembléa Geral, marcada pelo § 1. art. 7, para o dia 13 do corrente, terá lugar pelas 3 horas da tarde, na casa de suas sessões, onde se porão em effetividade as disposições do artigo 10.

☞ Em resposta ao annuncio do Sr. Silva Medeiros tem-se a dizer-lhe que por não se saber com certeza a pessoa a quem foi comprada os bilhetes de sua rifa, por isso foi o motivo de se ter feito aquelle annuncio, por que do contrario já a muito tempo se teria hido receber o dinheiro dessa pessoa que os vendeu; portanto roga-se de novamente ao Sr. Medeiros que queira indicar o lugar que se pagão ditos bilhetes.

☞ Na rua Augusta casa terrea de uma porta e duas janellas envidraçadas defronte do sobrado que se está fazendo, recebe-se escravas ladinas ou mesmo novas para se ensinar a coser, bordar, fazer lavarinto, engommar, lavar de varrella, e o mais serviço de uma casa, conforme o gosto de seus snrs., gratuitamente, trazendo apenas o sustento, da maneira que aos snrs. convier.

COMPRAS.

☞ 5 traves para coberta, de 54 palmos de comprido, e de 11 a 12 polegadas em quadro de grossura, quina viva, sem brozio, piolho ou raxadura e que seja madeira de lei: na rua da Cruz n. 22 em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

☞ 8 arrobas de capim diariamente, pesado no recebimento, e posto na rua da Guia ou na rua nova d'Alfandega: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva na Alfandega.

☞ Escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

VENDAS.

☞ Livro de novena de S. João: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Cazaes de rolas da India com filhos pequenos, por preço commodo: na rua de Agoas verdes D. 35.

☞ Quejos muito frescaes, por preço commodo: na rua do Encantamento armazem por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ Sacas com farinha de mandioca de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 32.

☞ Uma cadeira de dous braços, nova, pintada e dourada, forrada de seda com borlas, bambinellas, vidro, cochim, e tapete: na rua do Caldereiro atraz da rua de Hortas D. 23.

☞ Uma casa terrea na rua da Roda D. 23 com bastantes commodos para familia: na rua de Hortas D. 41.

☞ Um escravo moço, mulato, trabalha bem de sapateiro e sem vicio: na soledade defronte do segundo andar do Hospital.

☞ Uma negrinha de nação, de 15 annos, e com principios de costura, um moleque de nação com principios de pedreiro; e um mulato claro optimo para pagem: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma negra do gentio de angola, de 26 annos, boa quitandeira, ensaboa cozinha, e paga por dia a 480, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: no Mondego D. 63.

☞ Um preto de 25 annos, de bonita figura: na rua da Caldereiro sobrado de um andar D. 1.

☞ 6 moleques de nação, de 14 a 16 annos; e um preto de 25 annos, todos com muito boas figuras e sem vicios nem achaques e perfeitamente ladinos: na rua Nova n. 103.

☞ Uma morada de casa nova de pedra e cal, nos Affogados, por 350$; quem pretender annuncie.

☞ Um escravo de nação, de 26 annos, bom carreiro, e trabalhador de enchada: no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello.

☞ A oitava, nona, e decima parte da pauta das Alfandegas: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Um boi filho do pasto, manço, e uma carroça: na rua estreita do Rozario D. 26 no segundo andar.

☞ Uma casa de um andar e sotão, em chão proprio, na rua do Fagundes D. 7 ou troca-se por uma casa terrea que tenha bom quintal na rua de Hortas, ou em S. Thereza: a tratar na rua do Rangel D. 35.

☞ Boiões de graxa a 160 os grandes e os pequenos a 100 rs., garrafas pretas a 70 rs. cada uma, e frascos pretos a 60 rs. até 120 os grandes, ameixas muito novas a 200 rs. a libra, pipas e quartolas que forão de agoa ardente, balanças, pesos, e medidas de páo, e de flandres que forão de venda, e dous caixões para mostrador de venda: nas 5 pontas D. 23

☞ Farinha de araruta a 320, vinho do Porto, de Madeira, muscatel, e de Setubal, paios, presuntos, chouriços, e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua nova D. 2.

☞ Um mulato de 28 a 30 annos, proprio para pagem, e bom official de sapateiro: na rua Nova D. 9.

☞ Uma casa de um andar na rua das trincheiras, com chãos proprios, e quintal com cacimba: na rua da Cadeia do Recife n. 12.

☞ Um escravo de bonita figura, de 30 annos, com officio de sapateiro, e bom trabalhador, para fora da provincia: na rua das Flores D. 12, do meio dia até as 3 horas da taade.

☞ Brincos de brilhantes muito ricos, um ellegante faqueiro com 48 cobertos de prata e outros objectos: na rua do Vigario n. 18 em casa de E. Schaeffer.

☞ A posse de cem palmos de frente, 800 ditos de fundo, em um terreno alagado, o qual tem frente para duas ruas, e paga annualmente 80$ de foro, sendo o dito terreno no alinhamento da rua do Hospicio: no atterro da Boa vista loja de alfaiate na quina do beco.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 24 de Maio, um preto de nome Jacinto, nação angola, idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, bastante alto e groço, sem barba ainda buçal, com calça de estopa e camiza de chita azul; quem o pegar leve-o a venda de Diogo Rodrigues em fora de Portas, que será recompençado.

☞ Na noite de 19 do p. p. fugirão um negro, e uma negra com os signaes seguintes, o negro he fula, de nome Antonio Pedro, ladino bem falante, que parece crioulo por ter vindo muito pequeno da sua terra, que diz ser Benguella, bem parecido, altura ordinaria, grosso do corpo, tendo já suas pintas de cabellos brancos, pela fizionomia não reprezenta ter mais de 50 annos de idade, tem um signal mui distincto em sima de um pé, que he uma marca redonda do tamanho de quatro vintens de prata, por lhe ter cahido em dito lugar mel quente na refinação de assucar, em cujo emprego já esteve; levou alem da roupa do corpo, alguma mais de surtimento dentro de um surrão de pele de carneiro branco, camizas, seroulas de algodão da terra, calças, e jaquetas de diversas fazendas e cores já uzadas, levando mais uma rede de algodão quaze nova, e baêta vermelha: este negro foi escravo do Snr. Leonardo Bizerra Cavalcante, do brejo da Madre de Deos, do Snr. Joze Peres Campello do Engenho Cangassá, do Snr. Joze Mauricio de Oliveira Maciel, depozitario geral, e do Snr. Ignacio da Roza. A negra he de nação costa, de nome Catherina, reprezenta ter quarenta, e tantos annos de idade, bem parecida de cara, nariz afillado, grossa do corpo, peitos grandes, altura proporcional, um ralo na cabeça de carregar tabolleiro, talhos de sua terra em ambas as faces, principiando os ditos talhos logo debaixo das maçães the aos cantos da bocca, como arqu a los, uma perna mais grossa do que outra, pes apapagaiados, tendo um signal mui vizivel, que vem a ser, ter no meio de uma das canellas um enxaço, ou calombo: levou no corpo saia de ganga azul já uzada, e cabeção de madapolão já velho, panno da costa quaze novo, levando mais de sobrelente 4 vestidos já uzados, sendo 3 de chita, e um de cassa com palmas azues. Sahirão todos na mesma hora tanto o negro, como a negra por serem todos parceiros, e escravos do mesmo Snr; quem delles souber e os pegar, haja de leva-os a Snr. dos ditos na rua Velha da Boa-vista, sobrado da esquina que volta para a rua da Alegria, que será generozamente pago de todo seo trabalho; assim como protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa que os tiver amiziado, se depois deste annuncio os não fizer conduzir ao seo Sr. pelo meio que for mais conveniente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842